

## Caderno de Questões

|   |                      |           |               |                         |          |
|---|----------------------|-----------|---------------|-------------------------|----------|
| Bimestre  | Disciplina           | Turmas    | Período       | Data da prova           | P 162009 |
| 2.o   | Estudos Linguísticos | 1.a Série | M             | 22/06/2016              |          |
| Questões  | Testes               | Páginas   | Professor(es) |                         |          |
| II - III Partes   | 6                    | 10        | Lia / Mila    |                         |          |
| Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores. |                      |           |               |                         |          |
| Aluno(a)  |                      |           | Turma         | N.o                     |          |
| Nota  |                      | Professor |               | Assinatura do Professor |          |

### Instruções:

1. Leia com atenção as questões da prova.
2. A prova deve ser feita a tinta, com letra legível; respeite os espaços reservados para as respostas e procure seguir a ordem numérica na folha de respostas.
3. As respostas incompletas ou rasuradas serão descontadas, total ou parcialmente.
4. É possível destacar a folha de respostas, desde que o cabeçalho esteja preenchido.
5. Obedeça às normas de linguagem culta.
6. **Atenção:** você receberá sua prova corrigida por e-mail. Confira a correção com o gabarito publicado na internet e, na primeira aula de Estudos Linguísticos após as férias, traga o material (prova corrigida e gabarito) impresso ou em meio eletrônico, junto com o caderno de questões, para acompanhar os comentários.

**Boa prova! Boas férias!**

### Parte I: Testes (valor: 1,8)

01. Leia o anúncio publicitário da Sportv e as afirmações seguintes.

***Um espetáculo ecológico. Tem folha seca, drible da vaca e aquele bicho que é gritado pela torcida quando alguém perde um gol cara a cara.***

*BRASILEIRÃO 2002. Vai começar mais um espetáculo do futebol brasileiro. Informe-se sobre a disponibilidade deste evento junto à sua operadora.*

- I. Como a finalidade da campanha transcrita é convencer o leitor a assistir ao torneio, empregou-se, na última frase, a função apelativa.
- II. Nas frases em destaque, usou-se a função poética ao se empregar a linguagem conotativa nas referências ao jogo.
- III. Na campanha, não há frase em que predomine a função referencial.

Assinale a alternativa em que se analisam adequadamente as afirmações:

- a. Apenas a afirmação I está incorreta.
- b. Apenas a afirmação II está incorreta.
- c. Apenas a afirmação III está incorreta.
- d. Apenas as afirmações I e III são incorretas.
- e. Todas as afirmações são incorretas.

Leia o poema de Paulo Leminski para responder aos testes 02 e 03.

*Um homem com uma dor  
É muito mais elegante  
Caminha assim de lado  
Como se chegando atrasado  
Chegasse mais adiante*

*Carrega o peso da dor  
Como se portasse medalhas  
Uma coroa, um milhão de dólares  
Ou coisa que os valha*

*Ópios, édens, analgésicos  
Não me toquem nessa dor  
Ela é tudo o que me sobra  
Sofrer vai ser a minha última obra*

Paulo Leminski. In *Toda poesia*. Cia das letras, São Paulo, 2013 p. 284.

02. Assinale a alternativa **incorreta**.

- a. No poema, o eu lírico esclarece que a dor, por ser muito intensa, impede o homem de andar.
- b. O termo “peso”, associado à dor, assume um sentido conotativo no poema, uma vez que se refere à intensidade da dor que o homem sente.
- c. Para o eu lírico, a dor é capaz de atribuir características positivas àquele que a sente, como a elegância.
- d. A dor é retratada, no poema, como algo desejado pelo eu lírico, pois ela será sua última realização.
- e. No último quarteto, o eu lírico revela que ele também está sofrendo e não aceita auxílio para minimizar seu sofrimento.

03. As palavras “elegante”, “sofrer”, “ópios” e “caminha” apresentam, respectivamente:

- a. encontro consonantal, encontro consonantal, dígrafo consonantal, ditongo.
- b. dígrafo vocálico, dífono consonantal, dígrafo vocálico e hiato.
- c. dífono consonantal, dígrafo consonantal, encontro consonantal e dígrafo consonantal.
- d. dígrafo vocálico, encontro consonantal, ditongo e dígrafo consonantal.
- e. dígrafo consonantal, dífono consonantal, dígrafo consonantal e ditongo.

Leia a crônica de Paulo Mendes Campos para responder aos testes 04 e 05.

### **Cuidado com os velhos**

*Um professor criou um neologismo para uma arte (ou ciência) nova: eugeria, velhice feliz. Os gregos não tiveram o otimismo de juntar os dois elementos dessa palavra.*

*Andam a mexer muito com os velhos. Que a ciência procure dar-lhes meios efetivos de temperar a saúde, que as leis fixem recursos que lhes poupem penúrias e humilhações, que as famílias os acolham com respeito. Mas querer iludi-los com estimulantes morais, discutir as tristezas deles em público, isso é impertinência. Cuidá-los como crianças, engambelá-los, isso os ofende.*

*Envelhecer... Meu mestre, frade franciscano, dizia-nos que mesmo o mais santo dos papas gostaria de ser mais moço. Mas o homem tem de aguentar as consequências humanas com orgulho ou raiva: só um velho palerma, indigno da verdade, iria acreditar que não é velho, que a velhice não existe, que a vida é sorriso.*

*Os velhos honrados sabem como se arrumar a um canto com pudor e gravidade. Deixá-los. Não precisam de nós, que os aborrecemos com as nossas frívolas consolações. Respeitemos o silêncio da idade; e que nos respeitem mais tarde ou daqui a pouco.*

|          |       |     |                        |
|----------|-------|-----|------------------------|
| Aluno(a) | Turma | N.o | <b>P 162009</b><br>p 3 |
|----------|-------|-----|------------------------|

*Violar a intimidade da velhice com frioleiras sentimentais, não. Pretender reanimar um espírito mais vivido e amargado e experiente que o nosso é de uma oportunidade impiedosa.*

*Tantos gestos afetivos lesam mais que confortam, tantas solitudes desastradas arranham feridas latentes. Nosso amor pela pessoa velha não deve ser uma opressão, uma tirania a inventar cuidados chocantes, temores que machucam. Façam o que bem entendam, cometam imprudências, desobedeçam conselhos. Libertemos os velhos de nossa fatigante bondade. Que exagerem, se lhes der vontade, na comida e na bebida, esqueçam de tomar o remédio, fumem, apanhem sol, chuva, sereno. Não chatear demais os velhos. É nas imprudências que ainda encontram o gosto da vida. Não ter muito juízo é a sabedoria da velhice. Poupe-os a eles nossa aflição. É por não desconhecê-los as manhas da vida que tomam de vez em quando uma pitada de insensatez. E é por egoísmo que os moços, sobretudo os filhos, vigiam os velhos como se vingassem a infância.*

*Algumas frases devem ser banidas: está na hora de dormir; o senhor deve estar exausto; amanhã eu levo a senhora ao médico à força; fique sabendo que está proibida de ajudar a cozinheira; onde já se viu um homem da sua idade deitar no ladrilho; olhe bem antes de atravessar a rua; vá pela sombra; tome o remédio direitinho; cuidado na escada; quantas vezes já lhe disse para não sair sem agasalho; a senhora não precisa fazer nada, que eu sei fazer tudo sozinha...*

*Esse tatibitate sentimental fere os velhos mais que a velhice. Palavras más, nascidas de um sentimento de amor mal-administrado. Mostram que não basta ser bom, é preciso distinguir as bondades que não doam. Não basta gostar para impor-se como senhor. A alma do homem não é tão simples que só o exercício do afeto seja suficiente para satisfazê-la. Respeitemos os velhos sem antipatia, sem o sadismo de certos tipos de ternura.*

*Mas a verdade é que o mundo está cheio desses sentimentalões estabranados, que entram na intimidade dos outros derrubando e quebrando tudo.*

CAMPOS, Paulo Mendes. "Cuidado com os velhos" In *O amor acaba: crônicas líricas e existenciais*. 4.a. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. pp.117-118

04. O cuidado com os velhos sugerido pelo cronista seria o de \_\_\_\_\_.
- auxiliá-los a preservar a própria saúde, levando-os ao médico e dando-lhes as medicações necessárias.
  - lembrá-los sobre a importância de se alimentarem adequadamente e viverem de forma regrada.
  - cuidar deles como se cuida de uma criança, uma vez que são incapazes de fazê-lo.
  - carinhosamente os ajudar a perceber que a vida vale a pena e que se pode ser feliz na terceira idade.
  - respeitar seus desejos e reconhecer-lhes o direito inclusive ao excesso ou à imprudência.
05. Assinale a alternativa **incorreta** quanto à análise dos morfemas dos termos presentes nos cinco primeiros parágrafos da crônica.
- O neologismo "eugéria" é cognato de "velhice".
  - O prefixo em "envelhecer" indica transformação.
  - No verbo "reanimar", o prefixo "re-" expressa "repetição".
  - Em "importunidade" e em "impiedosa", o prefixo "im-" indica negação.
  - Em "sentimentais", o sufixo indica que algo ou alguém apresenta certa característica.
06. Assinale a alternativa em que o termo em destaque foi empregado **inadequadamente**.
- Não sei **por que** você não me ligou ontem.
  - Ontem, encontrei uma amiga no restaurante. **Há** muito tempo que não nos víamos.
  - Mau** você saiu, o telefone tocou.
  - Minha irmã sempre usa minhas roupas. Temos gostos **afins**.
  - Para conseguir estudar, Marcos bebeu **meia** garrafa de café.

## Parte II: Questões Dissertativas (valor: 4,2)

Considere a campanha publicitária para responder às questões 01 a 04.



**PERDI A TV POR CAUSA DO VÍCIO.**

BEM-VINDO AO MUNDO DO VÍCIO.  
O ÚNICO VÍCIO QUE FAZ BEM AO CORPO.

VOCÊ COMEÇA DE LEVE.  
UMA CAMINHADA, UM TROTE DESPRETENSIVO.  
MAS, EM POUCO TEMPO,  
PERDE TOTALMENTE O CONTROLE.  
É VÍCIO QUÍMICO E FÍSICO.  
SUOR, ENDORFINA, ÁCIDO LÁCTICO.  
ESTADO DE ALERTA,  
MÚSCULOS TENSIONADOS.  
SEU CORPO MUDA E SUA  
CABEÇA SE TRANSFORMA.  
VOCÊ ESTÁ FISGADO.

REZAR PRA SAIR? ESQUEÇA.  
NÃO EXISTEM EX-VICIADOS.  
NEM PODERIAM EXISTIR:  
O VÍCIO AQUI FAZ PARTE  
DA SUA REABILITAÇÃO.  
É UM CAMINHO SEM VOLTA.  
E UM CAMINHO DE DISTÂNCIAS  
CADA VEZ MAIORES.

NIKECORRE #COISA DA BOA

facebook.com/nikecorrebrasil

Fonte: <http://consumoepropaganda.ig.com.br/index.php/category/revista/page/2/>

01. A frase de chamada "Perdi a TV por causa do vício." sugere, em uma primeira leitura, um sentido distinto daquele que é compreendido quando se considera o corpo do texto.

a. (valor: 0,6) Explique o sentido da frase de chamada desconsiderando o corpo do texto.

---



---



---

b. (valor: 0,6) Explique o sentido da frase de chamada contextualizada.

---



---



---

|          |       |     |                 |
|----------|-------|-----|-----------------|
| Aluno(a) | Turma | N.o | <b>P 162009</b> |
|          |       |     | p 5             |

02. (valor: 1,2) Considere a palavra "caminho" nas frases:

- I. "É um caminho de distâncias cada vez maiores"
- II. Para voltar para casa, caminho sozinho pela avenida.

Complete coerentemente o parágrafo:

Na frase I, o termo "caminho" classifica-se morfologicamente como

\_\_\_\_\_, pois, semanticamente, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ e, quanto ao critério morfológico, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_. Já, na frase II, classifica-se morfologicamente como \_\_\_\_\_,

pois, semanticamente, \_\_\_\_\_ e,

quanto ao critério morfológico, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

03. (valor: 0,8) Releia os trechos:

- I. "Você começa de leve."
- II. "É um caminho sem volta."

Comentando o critério sintático, explique se "de leve" e "sem volta" recebem a mesma classificação morfológica.

---



---



---



---



---

04. Considere os termos "caminhada" e "despretensioso".

- a. (valor: 0,4) Os morfemas "-a", de "caminhada", e "-o", de "despretensioso" recebem a mesma classificação? Justifique identificando a classificação.

---



---

- b. (valor: 0,6) Identifique os sentidos dos sufixos "-ada" e "-oso".

---



---



### Parte III: Produção textual: campanha comunitária (valor: 4,0)

Leia os textos I e II.

#### Texto I

Publicado em 22 de junho de 2015

#### **Pesquisa aponta que 45,9% dos brasileiros não praticam esporte ou atividade física.**

*A relação entre o brasileiro e a prática esportiva foi apresentada pelo ministro do Esporte, George Hilton, nesta segunda-feira (22.06), no Rio de Janeiro. Iniciativa inédita no país, a pesquisa Diagnóstico Nacional do Esporte (Diesporte) mostra que 45,9% da população brasileira é sedentária, o que representa 67 milhões de pessoas em todo o país, sendo que o índice de sedentarismo entre as mulheres é maior do que o dos homens, com 50,4% contra 41,2%.*

*“A partir de agora poderemos mensurar qual é a importância do esporte na formação do cidadão”, disse George Hilton, ao acrescentar que o objetivo do Ministério do Esporte é incluir a prática esportiva no cotidiano da população.*

*Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o indivíduo ativo regular é aquele que pratica alguma atividade física pelo menos três vezes por semana, em seu tempo livre, com duração mínima de 30 minutos. No Brasil, o Diesporte aponta que a população mais jovem é a que mais pratica atividade física. Nas faixas entre 15 e 19 anos os declarados sedentários são 32,7%, já na faixa 20 a 24 anos o número sobe para 38,1%. A partir daí, a taxa de sedentarismo ultrapassa os 40% e vai crescendo continuamente até atingir 64,4% dos brasileiros entre 65 e 74 anos.*

*“Os números dão uma noção da relação entre os brasileiros e a prática esportiva. Isso nunca teve no país. Quero aproveitar o momento dos grandes eventos para deixar uma marca”, frisou Hilton. O perfil do praticante de esporte e atividade física aponta que 25,6% das pessoas praticam algum esporte, como futebol ou vôlei, e 28,5% contam com atividade física no seu cotidiano, seja caminhada, corrida ou academia. Segundo o ministro, os dados constataam que temos que ter menos sedentarismo e mais saúde.*

*Como parte do legado dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio de Janeiro de 2016, o objetivo é incluir o esporte e a atividade física no cotidiano e torná-los parte da formação integral da população. “A Olimpíada será o ponto de partida, porque vamos criar uma Rede Nacional de Treinamento. Não incentivaremos somente atletas de alto rendimento, mas a iniciação esportiva nas cidades do interior do país. O Sistema Nacional vai nos ajudar na administração e na gestão dos equipamentos que irão proporcionar a interiorização do esporte brasileiro”, explicou Hilton.*

#### **Esporte**

*O futebol é o esporte favorito dos brasileiros, sendo praticado por 76,6% das pessoas que fazem atividade física. Em seguida, aparecem: vôlei (21,4%), academia (4,5%) e corrida (3,8%). “O futebol é o que domina e é a maior referência dos brasileiros. Isso é um indicativo de que nós temos que despertar, por meio das Olimpíadas, o legado imaterial para fazer com que as crianças queiram praticar outras modalidades”, analisou o ministro.*

#### **Raio-X**

*Executado entre 2010 e 2014, o Diesporte é a mais abrangente sondagem sobre esportes já feita no país. A pesquisa também reuniu dados sobre financiamento, legislação e infraestrutura esportiva do Brasil. Realizada pelo Instituto Visão, a pesquisa contou com a participação de pesquisadores das Universidades Federais do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, de Goiás, do Amazonas, de Sergipe e da Bahia, que ajudou na execução do diagnóstico.*

|          |       |     |                 |
|----------|-------|-----|-----------------|
| Aluno(a) | Turma | N.o | <b>P 162009</b> |
|          |       |     | p 7             |

## Texto II

### **Parar de fazer exercício físico pode atrapalhar combate contra demências.**

*Os cientistas estão cada vez mais interessados em entender como a atividade e os exercícios físicos mexem com o cérebro. Os benefícios do movimento podem ir muito além de um melhor funcionamento muscular e cardiorrespiratório e têm até a capacidade de “rejuvenescer” o sistema nervoso central, protegendo-o e freando o progresso de doenças neurodegenerativas.*

*A razão alegada pelos pesquisadores para o benefício cognitivo – como na melhora da memória e da atenção – é o aumento de uma proteína conhecida como fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF, sigla pela qual é conhecido em inglês). Ela funciona como um fator de crescimento, provavelmente estimulando o surgimento de novos neurônios e a formação de novas ligações entre eles (sinapses), característica batizada de neuroplasticidade.*

*“Era um dogma antigo o de que o cérebro se desenvolve até a adolescência ou começo da vida adulta e que dali em diante só iria ‘morro abaixo’, sem muito que fazer”, diz o neurologista e professor da Unicamp Li Li Min.*

## Reserva

*De fato, a taxa de surgimento de novos neurônios despenca na vida adulta, mas o exercício é capaz de melhorá-la, atrasando o aparecimento de doenças. Um dos conceitos biológicos que explica isso é o de “reserva funcional”. Para exercer ou manter uma determinada função, um órgão ou sistema geralmente dispõe de mais recursos que o necessário. Faz sentido porque, no caso de uma crise, o organismo continua funcionando.*

*Com a deterioração provocada pela idade (com a taxa de perda de neurônios muito maior do que a de surgimento de novas células), a reserva funcional vai sendo consumida, até um limiar em que o prejuízo se evidencia. Terapeuticamente, o exercício físico poderia atuar de duas formas: criando a reserva funcional ao longo da vida e/ou retardando o desgaste dela durante o período de acometimento da doença.*

*A ciência ainda patina, entretanto, em definir qual exercício seria o melhor para tratar a doença. Curiosamente, o exercício aeróbico (como andar em esteira ou em uma bicicleta ergométrica) nem sempre leva vantagens nas pesquisas sobre o tema. Em uma tese de doutorado da USP, orientada pelo geriatra Wilson Jacob Filho, os pesquisadores viram que exercícios de musculação conseguem melhorar a memória dos idosos. Outro trabalho, que comparou caminhada com técnicas de respiração viu que, em termos cognitivos, valia mais a pena respirar direito que caminhar no parque três vezes por semana.*

*“O exercício também pode atuar sobre o sistema imunológico, o sono e a esquizofrenia, mas também não sabemos qual seria a intensidade (como a velocidade em uma corrida) e o volume (quilômetros percorridos) ideais para cada situação”, diz o professor da Unifesp Marco Túlio de Mello.*

## ‘Dependência’

*Segundo Mello, uma das características preponderantes do ganho funcional proporcionado pela atividade física é também uma das mais emblemáticas da musculação: com o cessar das atividades, vão-se os benefícios. “Um paciente com depressão moderada, ao praticar exercícios, pode ir para um quadro de depressão leve e até diminuir a dose de medicamento necessária”, diz Mello. “No entanto, se a atividade for interrompida, a depressão volta a piorar”.*

*Claro, se há atraso do aparecimento dos primeiros sintomas da demência é algo a comemorar. Alguns estudos, porém, dizem ainda não haver clareza de que as atividades sempre trazem benefícios. Em 2015, uma meta-análise – estudo que congrega dados de vários outros para tirar uma conclusão mais robusta sobre um tema – disse não haver indício de que adultos saudáveis sem demência tenham ganhos cognitivos com a prática de exercícios.*

*É difícil prever como as prescrições de exercícios serão no futuro porque a maneira que cada cérebro se adapta para executar cada atividade é única - e podem existir pessoas que simplesmente não se beneficiem dele. Por outro lado, por mais que os benefícios fisiológicos sejam discutíveis, a interação social e a saída da mesmice diária provocadas pela prática de uma atividade física, exercício ou esporte, na opinião de especialistas, já são suficientes para convencer qualquer um a não ficar parado esperando a morte da bezerra (ou sua própria).*

## Proposta de produção textual – campanha comunitária

**Outras instruções:**

- Selecione as informações relevantes para alertar o público-alvo, os idosos, sobre a importância de se praticar esportes nessa fase da vida.
- Lembre-se da finalidade e da estrutura típicas das campanhas comunitárias.
- Não ultrapasse 18 linhas e faça apenas um parágrafo.
- Empregue uma linguagem precisa.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



## Folha de Respostas

|                 |  |                             |                        |                  |
|-----------------|--|-----------------------------|------------------------|------------------|
| Bimestre<br>2.o | Disciplina<br>Estudos Linguísticos   | Data da prova<br>22/06/2016 | <b>P 162009</b><br>p 9 |                  |
| N.o             | 01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25<br>26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 | Ano<br>1                    | Grupo<br>A B C         | Turma<br>1 2 3 4 |
| Aluno(a)        | Assinatura do Professor  |                             | Nota                   |                  |

### Parte I: Testes (valor: 1,8)

#### Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.  
2. Rasura = Anulação.

|    |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                       |
|----|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
|    | 01                    | 02                    | 03                    | 04                    | 05                    | 06                    | 07                    | 08                    | 09                    | 10                    | 11                    | 12                    | 13                    | 14                    | 15                    | 16                    | 17                    | 18                    | 19                    | 20                    | 21                    | 22                    | 23                    | 24                    | 25                    | 26                    | 27                    | 28                    | 29                    | 30                    |
| a. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| b. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| c. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| d. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| e. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

### Parte II: Questões Dissertativas (valor: 4,2)

01.

a. (valor: 0,6) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b. (valor: 0,6) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

02. (valor: 1,2)

Na frase I, o termo “caminho” classifica-se morfológicamente como

\_\_\_\_\_, pois, semanticamente, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, e, quanto ao critério morfológico, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_. Já, na frase II, classifica-se morfológicamente como \_\_\_\_\_,

pois, semanticamente, \_\_\_\_\_ e,

quanto ao critério morfológico, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

03. (valor: 0,8) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

04.

a. (valor: 0,4) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b. (valor: 0,6) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Parte III: Produção textual: campanha comunitária (valor: 4,0)**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Parte I: Testes (valor: 1,8)

01. Alternativa **c**.

Na frase “Vai começar mais um espetáculo do futebol brasileiro”, informa-se sobre o início do Brasileirão 2002. Portanto, nela, predomina, a função referencial.

02. Alternativa **a**.

O eu lírico, no início do poema, defende que a dor pode tornar o homem mais elegante, afetando seu modo de andar (“Um homem com uma dor/É muito mais elegante/Caminha assim de lado/Como se chegando atrasado/Chegasse mais adiante”), mas não o impedindo. O termo “peso” assume o sentido conotativo ao longo do poema para revelar a intensidade da dor. Além disso, o eu lírico, ao final, revela que ele próprio está sofrendo e rejeita qualquer tipo de auxílio para se livrar da dor, como comprova-se nos versos “Ópios, édens, analgésicos/Não me toquem nessa dor”, já que considera que a dor será sua última obra.

03. Alternativa **d**.

As palavras “elegante”, “sofrer”, “ópios” e “caminha” apresentam, respectivamente, um dígrafo vocálico – o fonema vocálico /ã/ representado pelas letras “an” –, um encontro dos fonemas consonantais /f/ e /r/, o ditongo constituído da semivogal /y/ e da vogal /o/ – presentes na mesma sílaba – e o dígrafo consonantal /nh/ – um fonema consonantal representado pelas letras “n” e “h”.

04. Alternativa **e**.

Ao longo do texto, o cronista defende que cuidar do idoso pressupõe abandonar o imaginário de que compete aos jovens adultos administrar a vida dos velhos. Defende que os cuidados que se assemelham aos que se teria com uma criança são opressivos e desrespeitosos, uma vez que o idoso ficaria destituído do direito de decidir sobre sua vida. O autor defende, na verdade, que “façam o que bem entendam, cometam imprudências, desobedeçam conselhos. (...) Que exagerem, se lhes der vontade (...)”, pois é “nas imprudências que ainda encontram o gosto da vida.”.

05. Alternativa **a**.

Embora os radicais “velh-” e “ger(o)-” remetam à mesma ideia, como não apresentam mesma origem, não são cognatos. A diferença sonora marcante indicia essa dissociação. Seriam cognatos de “eugeria” os termos “geriatria”, “geriatria” e “geriátrico”; por outro lado seriam cognatos de “velhice” vocábulos como “velho”, “envelhecer”, “velharia” e “velhusco”.

06. Alternativa **c**.

A frase corrigida seria “Mal você saiu, o telefone tocou”, uma vez que o termo “mal” foi usado como uma conjunção subordinativa adverbial temporal, sendo sinônimo de “assim que”.

## Parte II: Questões (valor: 4,2)

01.

- a. Descontextualizada, a frase de chamada sugere que o locutor teria vendido o eletrodoméstico para poder comprar as drogas que consome.
- b. Contextualizada, a frase indica que o locutor substituiu o hábito de assistir à televisão pelo hábito de correr.

02. Na frase I, o termo “caminho” classifica-se morfologicamente como **substantivo**, pois, semanticamente, **nomeia ser** e, quanto ao critério morfológico, **pode apresentar desinência própria de número**. Já, na frase II, classifica-se morfologicamente como **verbo**, pois, semanticamente, **expressa uma ação** e, quanto ao critério morfológico, **pode apresentar desinências modo-temporais e número-pessoais**.

03. As locuções “de leve” e “sem volta” não recebem a mesma classificação morfológica. Afinal a primeira é uma locução adverbial e a segunda uma locução adjetiva, uma vez que se subordinam, respectivamente, ao verbo “começar” e ao substantivo “caminho”.

04.

- a. Os morfemas “-a” e “-o” são, respectivamente, vogal temática e desinência nominal de gênero, ou seja, apresentam classificações diferentes.
- b. O sufixo “-ada” indica ação ou resultado da ação; já “-oso” indica cheio de.

## Parte III: Produção textual: campanha comunitária (valor: 4,0)

### Comentários

Como a proposta define o público-alvo, o aluno deveria fazer uma campanha direcionada para idosos, apontando a necessidade de incluírem atividades físicas em sua rotina. Para tanto, o aluno precisaria selecionar, hierarquizar e organizar as informações a partir dos textos da coletânea, de modo a construir uma campanha comunitária que incentivasse o público a mobilizar-se para atingir tal objetivo. Algumas informações que poderiam ser selecionadas a partir dos textos são:

#### Texto I

1. Retrato sobre a prática do esporte no Brasil, baseado na pesquisa feita pelo Ministério do Esporte;
2. Dados numéricos que comprovam o sedentarismo de quase metade da população brasileira: 45,9% da população brasileira é sedentária, o que representa 67 milhões de pessoas em todo o país;
3. Sedentarismo/prática de esporte ligada a sexo e faixa etária: jovens são mais ativos e idosos são muito sedentários;
4. Esportes mais praticados no país: futebol e vôlei. Outras modalidades muito praticadas também são caminhada, corrida ou academia;
5. Definição de indivíduo ativo segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS): é aquele que pratica alguma atividade física pelo menos três vezes por semana, em seu tempo livre, com duração mínima de 30 minutos.

Embora fosse possível utilizar todas as informações, as ideias apresentadas em 3 e 5 seriam as mais importantes, considerando-se os objetivos da campanha.

## Texto II

1. Relação entre prática de exercícios físicos e funcionamento do cérebro: “rejuvenescimentos” do sistema nervoso central, impedindo o progresso de doenças neurodegenerativas, melhora de memória e atenção;
2. Benefícios da atividade física para o corpo: melhorar funcionamento muscular e aumentar resistência cardiorrespiratória, atraso de aparecimento doenças;
3. Outros benefícios: melhorar a qualidade do sono, ajudar no sistema imunológico e no controle da esquizofrenia.
4. Explicação de que o cérebro continua se desenvolvendo mesmo na terceira idade e de que o exercício físico pode ajudar no surgimento de novos neurônios, atrasando o aparecimento de doenças cognitivas.
5. Explicação sobre o sistema de “reserva funcional” do cérebro (recurso que o órgão apresenta e que, embora desnecessário quando o organismo está em pleno funcionamento, é empregado em situações críticas ou quando o organismo começa a se deteriorar) e como isso se relaciona ao exercício físico, já que a prática de atividades físicas auxilia a criação dessa reserva e retarda o desgaste do órgão.
6. Alerta sobre o fato de que parar de fazer atividades físicas faz com que o praticante perca os benefícios conquistados. Necessidade de manter uma atividade física regular.
7. Evidência de que cada pessoa reage de forma diferente à prática de atividade física, mas que há benefícios inquestionáveis: “É difícil prever como as prescrições de exercícios serão no futuro porque a maneira que cada cérebro se adapta para executar cada atividade é única – e podem existir pessoas que simplesmente não se beneficiem dele”;
8. Outros benefícios não ligados ao físico: interação social, quebra da rotina.

Embora todas as informações pudessem ser utilizadas, para os objetivos da campanha, as informações 1, 2, 3 e 8 seriam as mais relevantes.

Em seguida, o aluno deveria selecionar aquelas que considerasse mais persuasivas, convincentes, e elaborar um único parágrafo no qual apresentasse, de forma precisa, fluente e lógica, um raciocínio coerente que conduzisse o leitor a perceber a importância de se praticar atividade física na terceira idade e como isso poderia ser feito. Para isso, a função referencial deveria ser predominante ao longo do corpo do texto, apontando, por exemplo, os benefícios da prática de uma atividade física (esportes, dança, entre outras). A função conativa deveria ficar restrita à passagem da campanha em que se incentiva o público-alvo – os idosos – a praticar atividades físicas. O importante seria o aluno deixar claro, em algum momento do texto, **como** o público-alvo poderia alcançar esse objetivo.

Encaminhamento possível:

- abordar o fato de que grande parcela da população brasileira não pratica nenhum tipo de atividade física;
- associar com o público-alvo (poucos idosos praticam algum tipo de atividade física);
- apresentar os benefícios da atividade física tanto para o físico, quando para o emocional;
- incentivar o leitor a procurar uma atividade física que o agrade e que seja adequada a suas limitações físicas.

Critérios de correção:

**Adequação à proposta** (0,4) – Neste item, é avaliado se o texto apresentou a delimitação do tema solicitada e se é adequado ao gênero textual campanha comunitária, considerando a situação de produção estabelecida pela proposta. São avaliados três aspectos: quem era o emissor; qual era o público-alvo; qual era a delimitação do tema da campanha.

**Estrutura** (0,6) – Neste item, é avaliado se o aluno respeitou a estrutura pedida para a campanha comunitária: uma frase de chamada (já fornecida na proposta), um corpo de texto e um *slogan* ou retomada da ideia da frase de chamada ao final. Era preciso, no corpo do texto, elaborar um texto predominantemente referencial, privilegiando as informações selecionadas para persuadir o leitor a aderir à campanha relacionada ao tema proposto. Por fim, era necessário utilizar a função apelativa na parte final do texto a fim de mobilizar o leitor a participar da campanha, o que não significa que não se possa empregar uma ou outra marca dessa função em outros momentos, desde que não comprometa a coesão das informações e argumentos.



**Linguagem** (1,0) – Neste critério, é avaliado se o aluno empregou uma linguagem adequada no texto referencial, evitando termos coloquiais e construções sintáticas confusas, se utilizou termos precisos e se respeitou a norma culta.

**Corpo do texto** (2,0) – Neste critério, é avaliada a coerência entre a frase de chamada e o corpo de texto. Observa-se ainda a pertinência das informações selecionadas a partir da coletânea de textos oferecida aos alunos para convencer o idoso a praticar atividade física. Avalia-se também a capacidade do aluno para hierarquizar e organizar as informações escolhidas, bem como sua habilidade de utilizar da função apelativa, fazendo uma proposta pertinente de mudança de atitude. Por fim, considera-se a habilidade de articulação das informações escolhidas, observando se garantem a progressão das ideias.